

190

2

874

# Câmara manda comissão apurar suicídio de índio

**MEMÉLIA MOREIRA**

Parlamentares da comissão externa da Câmara dos Deputados que acompanham a demarcação das terras indígenas embarcam hoje para Dourados (MS). Eles vão visitar as aldeias de Panambi, Panambizinho e Caarapó, para ouvir as lideranças indígenas sobre o problema da demarcação. Integram a comissão Sarney Filho (PFL-MA), presidente da Comissão de Minorias, e Gilney Viana (PT-MS).

Além da demarcação, os parlamentares vão se reunir com pesquisadores e técnicos da Funai para discutir o alto índice de suicídios dos Kaiowa-Guarani. Esta é a segunda viagem de deputados federais a Mato Grosso do Sul. No início do mês, a comissão de Direitos Humanos visitou os Kaiowá e produziu relatório sobre o crescimento do número de casos de suicídio. Até 16 de novembro foram registrados 49 suicídios. Em 94, este número chegou a 24. Os primeiros casos aconteceram em 1986, quando cinco índios se envenenaram.

Entre as causas dos suicídios, afirma o relatório feito pelos depu-

tados Nilmário Miranda (PT-MG) e Gilney Viana, encontram-se a "opressão material, cultural e espiritual que a sociedade nacional lhes impõe". Muitos dos índios que se suicidaram eram trabalhadores escravos em usinas e fazendas em Mato Grosso do Sul.

**Coletivo** — Os índios Kaiowa-Guarani de Jaguapiré já chegaram a ameaçar a Funai com suicídio coletivo porque estavam acampados em frente a uma fazenda, sem condições de plantar, sem acesso à água, enquanto o gado da fazenda pastava à beira do rio.

Mais preocupado com as consequências dos suicídios, o antropólogo Alain Moreau espera os parlamentares para discutir a questão da "limpeza étnica". Moreau acusa o departamento jurídico da Funai em Campo Grande (MS) de "perder os prazos nos processos contra os fazendeiros com a desculpa da falta de recursos para compra do Diário Oficial. Os índios perdem as terras, suicidam-se, provocando uma verdadeira limpeza étnica semelhante à Bósnia", lamenta o antropólogo.